

REDE DE TRABALHADORES(AS) NA BASF AMÉRICA DO SUL



Junho/2021

Nenhum lucro vale uma vida! Lockdown já!

O movimento sindical brasileiro e internacional, desde o início da pandemia, defende o Lockdown como medida efetiva para salvar vidas.

Assim, a Rede de Trabalhadores/as na BASF América do Sul lamenta a falta de preocupação das entidades patronais, que ignoram a fatídica realidade da classe trabalhadora, que se espreme como sardinha nos transportes públicos deste país.

Lamentamos também os atos negacionistas promovidos por quaisquer cidadão ou cidadã, em especial, repudiamos o atual Governo Federal, eleito por parte da sociedade brasileira que optou por se aventurar por caminhos sombrios, mesmo conhecendo a biografia do atual líder negacionista.



Sobre as assembleias na portaria das localidades da BASF, entendemos que os todos os protocolos de segurança devam ser respeitados, como uso de máscara e distanciamento. No entanto, nossa Carta de Princípios não nos permite intervir

em ações dos sindicatos. Cada sindicato responde pelos seus atos locais. Portanto, recomendamos que o diálogo sobre este tema seja realizado com as respectivas lideranças locais.

BRASIL: Acordo melhor que a Medida Provisória de Bolsonaro

Sindicatos e Comissões de Fábrica protegendo EMPREGOS



José Iran Nunes Soares, da CF Demarchi:

"Trabalhador não sócio beneficiado pelo acordo tem obrigação de ficar sócio do Sindicato"

Os desafios da pandemia continuam presentes e precisamos seguir em frente cuidando da nossa saúde e da manutenção de postos de trabalho.

E para proteger direitos e empregos, assim como ocorreu em 2020, as Comissões de Fábrica, Sindicatos e BASF negociaram pontos importantes que beneficiam os trabalhadores e as trabalhadoras para além do estabelecido na legislação trabalhista. PPR, férias e 13º salário, que seriam pagos de forma proporcional conforme legislação, foram mantidos em seus valores integrais e para minimizar ao máximo eventual impacto salarial, foram negociadas ajudas compensatórias garantindo 100% dos vencimentos líquidos aos trabalhadores e trabalhadoras.

Parte dos trabalhadores tiveram redução da jornada de trabalho em 25% sem redução de salário e aqueles pertencentes aos grupos de risco tiveram a suspensão de contrato, mesmo que parte deste grupo não realiza suas funções em teletrabalho, devido à natureza das atividades.

Todos os envolvidos nesses acordos têm direito à estabilidade no emprego após o retorno ao trabalho em períodos maiores do que os previstos na legislação.

Intercâmbio permanente com a Alemanha

Dia 16 de junho, dando continuidade ao intercâmbio permanente com os companheiros da Alemanha, a CRTB da Rede de Trabalhadores/as na BASF América do Sul participa de uma videoconferência com o sindicato dos trabalhadores químicos da Alemanha (IGBCE) e a Comissão de Fábrica de Ludwigshafen. A pandemia está na pauta.



Centro da vacinação anti-Covid na BASF, em Ludwigshafen, que funciona desde abril 2021

Respeito e promoção da DIVERSIDADE



Há 20 anos, desde que a nossa Rede foi criada, as Comissões de Fábricas e Sindicatos pautam o tema da diversidade nas negociações, exigindo da BASF o cumprimento das Normas Internacionais relacionadas ao combate a qualquer tipo de discriminação.

A promoção do Trabalho Decente passou a ser tema permanente nos diálogos sociais e, com o passar dos anos, podemos afirmar que é perceptível uma mudança de cultura a partir das políticas afirmativas desenvolvidas.

Isso fica bem exemplificado no caso da matéria do portal de notícias Intercept, de abril passado, sobre o caso do trabalhador Paulo Henrique Borile – veja abaixo.

Tolerância zero para o preconceito

Nós, integrantes da Rede, estamos monitorando a prática permanente do respeito mútuo e para quem não respeita o próximo a tolerância é zero, após apuração e comprovação dos fatos.

**NÃO ACEITE A DISCRIMINAÇÃO,
denuncie via 0800 ou procure a Comissão de Fábrica e Sindicato.**

Veja o posicionamento da BASF sobre a matéria do Intercept:

"A BASF reforça seu compromisso com a promoção da Diversidade, respeito aos Direitos Humanos e seu repúdio a qualquer ato de violência ou discriminação. Após publicação da matéria na data de 13/04/2021, no portal de notícias Intercept, a BASF esclarece que não demitiu o colaborador, Sr. Paulo Henrique Borile, o qual trabalhou na unidade de Indaiatuba e não na unidade Morumbi, até fevereiro de 2019, quando se afastou de suas atividades. A empresa também refuta que tenha compartilhado qualquer informação ou dado pessoal do colaborador. A BASF assim que tomou conhecimento dos comentários inapropriados dos colegas de trabalho, no final de 2018, ofereceu imediatamente apoio ao colaborador, Sr. Paulo, e iniciou rigorosa apuração para tomar as medidas corretivas cabíveis, entre estas, advertência e desligamento de colaboradores envolvidos, além de reforçar internamente suas políticas de diversidade e inclusão pautadas pelo respeito. É importante ressaltar que o colaborador, Sr. Paulo, no início de 2019, solicitou que a empresa o demitisse sem justo motivo, o que não ocorreu, já que a BASF não tinha razões para seguir com o seu desligamento. Foi oferecido todo suporte ao Sr. Paulo pela liderança, inclusive a possibilidade de transferência para outra localidade, mas o colaborador recusou. A BASF exige que seus colaboradores e parceiros tenham o compromisso com os valores, a cultura de respeito, políticas e normas de conduta da empresa. Constantemente realiza treinamentos e orienta suas equipes. Há anos conta com grupos de afinidade para desenvolver inúmeras iniciativas internas e externas voltadas à valorização e à inclusão das pessoas. É uma das empresas fundadoras do Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+ e signatária da carta '10 Compromissos da Empresa com a Promoção dos Direitos LGBTI+."

SAÚDE E SEGURANÇA

Aprendendo com as negligências do passado

No próximo dia 21 de setembro serão completados 100 anos da catástrofe da BASFOppau, na Alemanha. Naquele dia, ocorreram duas explosões, abrindo-se uma cratera de 90 metros de largura, 120 metros de comprimento e 20 metros de profundidade.



Morreram 561 pessoas e 1.952 ficaram feridas, de acordo com o jornal Deutsche Welle. A causa foi o manuseio descuidado do principal produto fabricado nessa fábrica da BASF: uma mistura de sulfato de amônio e nitrato de amônio usada como fertilizante.

Acidente semelhante com a substância aconteceu no ano passado, em Beirute. Isso indica que, os cuidados com o nitrato de amônio continuam insuficientes em lugares do mundo.

Cabe a nós, trabalhadores/as da produção química, ficarmos bem atentos aos procedimentos e normas de segurança de manuseio, transporte e armazenamento de substâncias e informar à empresa e ao poder público quando há irregularidades.

Sergio Novais, Presente!

Com uma grande dor, registramos que o companheiro Sergio Novais, 62 anos, nos deixou no dia 28 de janeiro, por falência múltipla de órgãos.



Operador de Eletroerosão, Sergio trabalhava na Cofade quando iniciou a militância no Sindicato dos Químicos do ABC, e posteriormente na BASF, onde se aposentou.

Sergio contribuiu de forma extraordinária para o fortalecimento da luta da classe trabalhadora através da solidariedade sindical nacional e internacional, deixando o legado de construção e atuação na Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul e na Federação Internacional dos Sindicatos da Química, Energia, Mineração e Indústrias Diversas (ICEM) - atualmente INDUSTRIALL (após fusão com outros ramos), entidade da qual Sergio chegou a ser membro da direção executiva.

Manifestamos nossa solidariedade aos amigos e familiares.

Restruturação da unidade Global Business (GB)

Confira os relatos sobre os diálogos na Alemanha e América do Sul

ALEMANHA

A Comissão da Fábrica na BASF na matriz/ Alemanha novamente criticou esta decisão pois entende que a unidade de Ludwigshafen perderá até 600 postos de trabalho com a reestruturação. Houve troca de informações com a empresa sobre como a reestruturação afetará os sites sul-americanos, tal como em Ludwigshafen, pois muitas tarefas serão transferidas para Montevidéu (Uruguai) ou Berlim (Alemanha).



Os que os companheiros relatam:

- Houve uma série de reuniões da informação nas unidades afetadas.
- Demissões não ocorrerão na Alemanha: todos os trabalhadores terão oferta de um novo posto de trabalho na empresa. Para isso, a prioridade em todos os processos do recrutamento interno ou externo serão dos trabalhadores atingidos pela estruturação.
- Os trabalhadores afetados podem receber um curso de qualificação adicional
- As demissões voluntárias serão indenizadas.- A mudança de qualquer trabalhador para Berlim será possível, mas será via novo contrato de trabalho, com condições de trabalho piores.

AMÉRICA DO SUL

Foram realizadas reuniões com sindicatos de trabalhadores e representantes da BASF para atualizar o projeto de GB na região. Veja abaixo o que foi discutido:



1. Empresa relatou que todos os trabalhadores com cargos impactados foram informados individualmente e ocorreram reuniões de equipe.
2. Este projeto será realizado em 7 ondas, com a América do Sul participando em 5 delas.
3. A duração das ondas pode ser de 5 a 10 meses cada, terminando no segundo semestre de 2021.
4. Cerca de 169 posições são afetadas, o número pode ser ajustado para baixo: 136 no Brasil, 14 na Argentina, 10 no Chile, 08 na Colômbia e 01 no Peru.
5. Os trabalhadores continuam trabalhando normalmente, e se não houver possibilidade de realocação a empresa irá desligá-los.
6. BASF reforçou o andamento do pacote de compensação regional, que foi solicitado pela Rede e tratará de forma igual a todos os afetados na região.
7. Ficou acordado que novas informações serão compartilhadas continuamente com a Rede.

BRASIL: Trabalhadores e trabalhadoras desacreditaram na fórmula do PPR

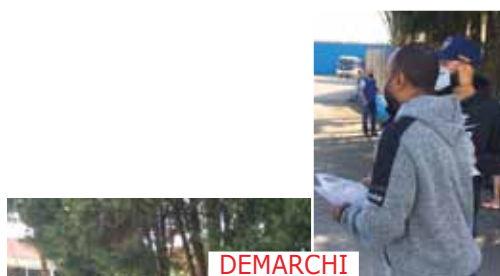


Os representantes eleitos, membros das Comissões de fábrica e dirigentes sindicais, iniciaram as negociações com a BASF do Acordo Geral de PPR em março de 2021. Entretanto, até o momento, não conseguiram avançar, pois a empresa não atendeu nenhuma das reivindicações apresentadas.

A luta dos trabalhadores era para um Acordo Emergencial para 2021, prevendo que nenhum valor pago de PPR seria menor do que um salário nominal e a concessão de uma antecipação de R\$ 3 mil não atrelada à nenhuma meta e sem desconto desse valor no final, no caso de não atingimento das metas.

Na avaliação da Comissão Nacional de Representação do PPR, todos estão perdendo muito com as metas, em especial, com o atual modelo de Acordo Geral. Por isso estão reivindicando avanços na remuneração: para que não haja mais perdas e, com isto, o descrédito do Acordo.

"Estamos abertos ao diálogo na retomada das negociações e até lá estamos convocando os trabalhadores para uma assembleia nacional, na qual serão debatidas algumas decisões coletivas sobre o tema", destaca informe da Comissão.



DEMARCHI



GUARATINGUETA



CAMAÇARI



JACAREÍ



BRASIL: Demissões Injustas na BASF Demarchi!

Chegou a hora das chefias também serem avaliadas



No programa DCC as chefias avaliam os trabalhadores/as de forma individual. A pedido dos trabalhadores/as esta pesquisa preservará a identidade dos participantes e apresentará uma avaliação coletiva das chefias de cada setor.

Após diagnóstico as Comissões de Fábrica e Sindicatos apresentarão um Plano de Ação para melhorar o ambiente de trabalho.

Veja abaixo as questões:

1. Chefia transfere o trabalhador de setor e o demite em seguida?
2. Existe pressão para fazer hora extra?
3. Existe suspense para prorrogação ou não do contrato temporário?
4. A organização do ambiente de trabalho ocorre somente quando ocorre auditoria?
5. Ocorreram promoções sem treinamento adequado?
6. Os profissionais mais antigos são valorizados e reconhecidos profissionalmente?
7. A comunicação entre supervisor e chefia superior funciona? Falam a mesma língua?
8. Existe planejamento para um justo revezamento na saída mais cedo para banhos no período da pandemia?

9. É praticado o Programa Diversidade, seja nas contratações, seja nas promoções?

10. O direito à intervalo para repouso alimentação é respeitado?

11. Existem trabalhadores/as fazendo o papel de supervisores sem ter nenhum reconhecimento?

12. Existem chefias "sombras" que constrangem/espionam os trabalhadores/as?

13. Se sente seguro em seu local de trabalho?

14. As palestras são motivacionais ou em tom de ameaça implícita?

15. Existem orientações para os novos contratados se distanciarem dos profissionais mais antigos?

16. Existem orientações para não se sindicalizar ou para se sindicalizar?

17. O programa DCC está sendo utilizado corretamente ou virou um recorta e cola?

IMPORTANTE: As orientações para preenchimento das questões acima serão dadas por cada comissão de fábrica em cada site. Para preservar a identidade, haverá várias formas de envio e recebimento.

O prazo para envio das respostas será durante o mês de junho. É importante identificar o setor em que você trabalha.

BASF BATISTINI – BRASIL

Direitos e benefícios para os sindicalizados e sindicalizadas

A Rede dá boas-vindas aos trabalhadores e trabalhadoras! Destacamos a importância de todos se sindicalizarem, pois através da união conquistamos muitos avanços em diversas localidades da BASF na América do Sul.



Com o Sindicato dos Químicos do ABC representando a localidade, diversos direitos foram conquistados na Convenção Coletiva de Trabalho, como o adicional noturno, aumentado para 40% do salário. Sobre essas mudanças, o Sindicato elaborou uma cartilha, comparando os direitos do passado e do presente.

O próximo passo será rumo à redução da jornada de trabalho para o sistema 6x3. O sistema 6x2 é perverso, desumano e antissocial.

FIQUE SÓCIO! FIQUE SÓCIA! Assim você fortalece as conquistas do presente e do futuro. Para receber a **ficha de sindicalização** ligue para **2349-1020** e fale com a **Comissão de Fábrica da BASF Demarchi**.

FIM da coparticipação no convênio médico

No Brasil, convênio SulAmérica não libera cirurgia: lucro acima da vida

Por conta da política econômica adotada nos últimos anos pelos governantes, o desemprego e a informalidade aumentaram. Enquanto o poder de compra dos salários diminuiu drasticamente, o preço dos remédios e o custo com convênio médico só subiram. Nós, da Rede, não acreditamos nesse modelo de proteção social privatizada, que privilegia um grupo de empresários da indústria farmacêutica e de convênios médicos. Para nós, isso é concentração de renda, cada vez mais bilionários, trilionários...

Defendemos um sistema de proteção social público e universal, a exemplo de alguns países europeus. Enquanto isso, devemos combater os abusos cotidianos.

Este tema é prioritário no próximo diálogo social entre BASF e Rede de Trabalhadores. Não aceitaremos mais este desrespeito com a vida e com a família de quem produz a riqueza da BASF.

BASTA! Vamos à luta!

EXPEDIENTE: Esta publicação é de responsabilidade da Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul, que reúne sindicatos e representações de trabalhadores das unidades da BASF no Brasil, Argentina, Chile, Colômbia e Uruguai.

Membros da CRTB: **Piedad Conroy** - Peru; **Hugo Herrera** - Argentina/ Tortuguitas; **Mariano Mosquera**/Argentina/ General Lagos; **Fabio Lins** - Brasil; e **Hugo Aguirre** - Chile.

Ponto de Contato Regional: Fabio Lins. **Contato:** Rede BASF - fabiolins@yahoo.com.br

Edição: Gislene Madarazo - Mtb: 36.373 - **Designer:** Maria Cristina C. Miyamura

REDE DE TRABALHADORES(A)S
NA BASF AMÉRICA DO SUL

